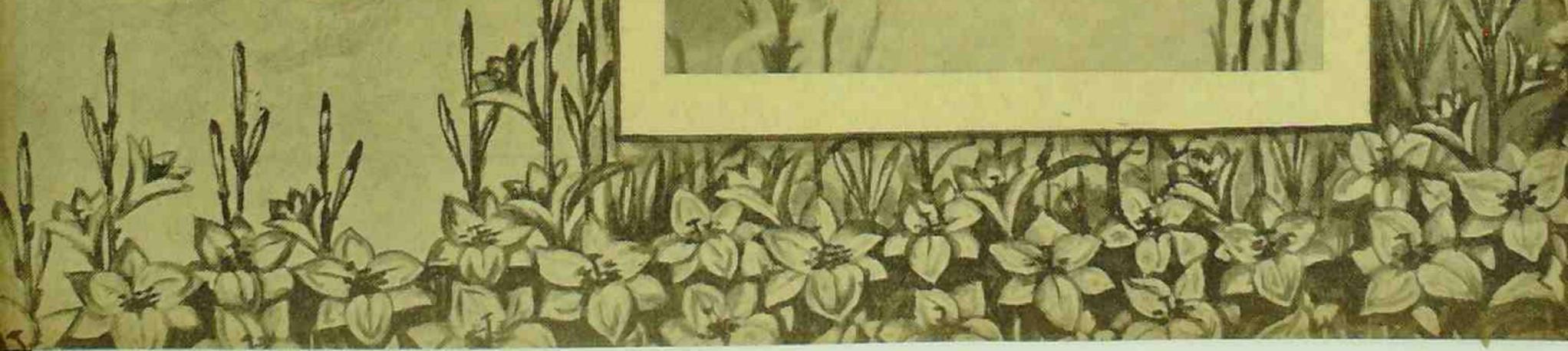
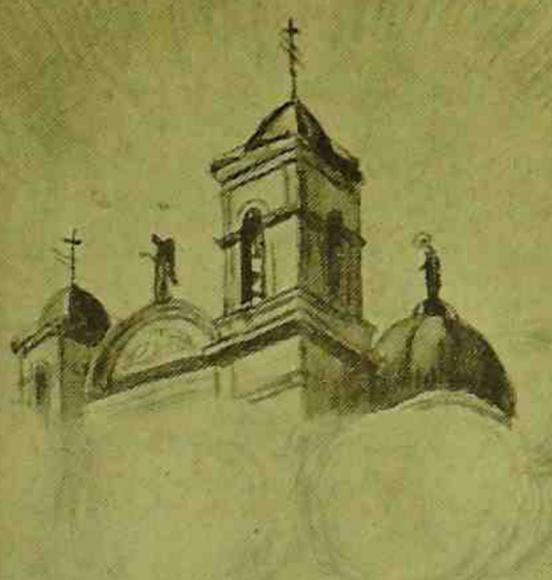




AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Cravinhos — D. Maria Conceição Villas Bôas agradece a Nossa Senhora a cura da sua filha Maria Regina.

Muriahé — Sr. José Benito Sobrinho, uma missa a Nossa Senhora. — Sr. Sebastião Maurício Fonseca, uma missa a S. Sebastião. — D. Theresa Brandão, uma missa de agradecimento pela saúde de sua filha Maria. — D. Maria Castro, uma missa por alma de Saturnino F. da Silveira. — D. Ilka Lobato Monteiro agradece a cura de seu afilhado Flavio. — Sr. Olyntho Rodrigues, uma missa por alma de Francisca Guedes Rodrigues. — D. Isaltina Rodrigues, uma missa por Antonio José Rodrigues. — D. Belmira Campos, uma missa por Balbina Maria de Jesus. — D. Carolina Brum, uma missa por alma de José Brum. — D. Adolphina Gusman, uma missa por Adolpho e Antoninha Gusman.

Mar de Hespanha — D. Aurea Maria dos Santos, duas missas por alma de Camillo e Maria Augusta dos Santos, seus bons e queridos paes. — D. Maria Augusta F. da Rocha Penido, em agradecimento a Nossa Senhora da Conceição pelo milagre de salvar-lhe da morte no horrivel desastre de omnibus de que foi victima, encomenda uma missa em acção de graças á excelsa Mãe e publica este grande milagre. — Uma Irmã da Divina Providencia offerta uma missa á Irmã Vicentina, Superiora do Asylo de Nossa Senhora do Carmo, lembrança de sua festa onomastica, 19 de Julho. — D. Angelina Gallo, uma missa em acção de graças aos Corações de Jesus e Maria, S. José e a todos os Santos de sua particular devoção.

Bicas — D. Elisa Castellani, uma missa a Nossa Senhora Aparecida em acção de graças e cumprimento de promessas. — D. Honorina de C. Monteiro Bastos, uma missa por alma de seu filho José, sexto anniversario de sua morte, 6-9-35.

Mercês — Sr. José Souza Coimbra, duas missas por alma de seu pae, Antonio Coimbra e ás almas do purgatorio. — D. Francisca de Paula Gaede Albuquerque, cinco missas por almas de: Bernardo Gaede, Francisca Carolina Gaede, Alice Guedes, Dulce Guedes, ás almas do purgatorio. — Sr. Augusto Falco, quatro missas pela alma de sua saudosa esposa, Alcina Grossi. — D. Maria Chivitarese, uma missa por todos os fallecidos da familia, pedindo a felicidade de toda ella. — Sr. José Camillo Lima, uma missa por todos os mortos de seu lar. —

D. Maria Alves Abreu, uma missa por alma de Theophilo Ricardo Santos. — D. Vicentina Faria Brandão, agradece uma graça obtida. — Sr. Antonio Paulino Rocha, uma missa por alma de seus paes, Paulino e Joaquina.

Fazenda Santa Amelia — D. Amelia offerta uma santa missa por intenção de Leontina.

Santos Dumond — Sr. José Carlos da Fonseca e Luisa Ladeira encomendam dez missas de promessa pelas seguintes almas: Pedro Rodrigues Ladeira, Maria Felismina Ladeira, Joaquim David da Fonseca, Julia Ciriaca da Fonseca, Hortencia Mendes Viana, Maria do Carmo da Fonseca Mendes, Christovão Colombo da Fonseca, Isaura Fonseca, Sebastião David Fonseca, Paulo Martin Tanche. — D. Dimas Neves, duas missas por Brigida Neves e demais almas do purgatorio. — D. Etelvina Lima Ribas, agradece uma graça pela devoção das "Trez Ave Marias", Nossa Senhora do Carmo. — D. Paulina Albanese, offerta a seus queridos paes uma missa. — D. Ercilia Fonseca, uma missa por alma de Sebastião Fonseca. — Sr. Arnaldo Souza, duas missas por todos os defuntos da familia, e ás outras almas que padecem no purgatorio.

Valença — D. Maria Clara Pentagna, duas missas por almas de Flavio e Nicolau. — D. Camilla B. Pentagna agradece duas graças recebidas de Frei Galvão e encomenda duas missas por Augusto e Nicolau Pentagna.

Petropolis — D. Alice Marques Duarte, agradece uma graça a S. Sebastião. — D. C. de Castro agradece uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave Marias".

Rio de Janeiro — D. Alzira Pentagna, duas missas pela alma do Dr. Rudiero Pentagna e demais almas do purgatorio. — D. Arcanja Xavier de Souza, quatro missas pela sua intenção particular e outras quatro pelos fallecidos da querida familia.

Juiz de Fóra — D. Amelia Augusta de Carvalho, em cumprimento de promessas feitas, encomenda cinquenta missas, applicadas a bem da alma de Marcellino Gonçalves Pereira da Silva. — D. Nene Leite, duas missas: pela beatificação do menino Guido e louvor de Maria Santissima. — Sr. Nicolau Laguardia, trez missas por Philomena Granato, José de Isabel e João e Escolas-

tica. — D. Helena Barbosa, cinco missas por alma de seus saudosos paes, Sancho e Frederica: por Gastão, fallecido em Sete Lagoas; por alma de sua avó, por alma de Francisca Candida e pelas almas mais afflictas do purgatorio. — D. Maria da Conceição Meira agradece varias graças recebidas do I. C. de Maria, do Bto. Antonio Maria Claret, S. Geraldo e menino Guido. — D. Deolinda Pérez, uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Candida Oliveira Silva, trez missas, por almas de: Antonio Candido de Oliveira, Sebastiana Maria da Conceição e ás almas. — D. Simpliciana Candida Alves Machado Sobrinho, em cumprimento de promessas pela graça que obteve do Coração de Maria em beneficio de sua saúde pede celebrar uma missa solemne no altar privilegiado do Coração de Maria, no mesmo dia de sua festa, no seu templo de S. Paulo, com toda solemnidade, tendo canticos e iluminação: offerece uma esmola para a construção da igreja no Collegio dos Missionarios do Coração de Maria no Juvenato de Rio Claro pedindo as orações dos futuros Missionarios Claretianos, pela saúde e felicidade de toda sua familia.

Rezende — Sr. Atta Miguel, uma missa por alma de seu pae, Miguel Saad.

Santa Maria — Irmão Norberto: D. Josina Silveira Oliveira, residente em Cruz Alta, Rio Grande do Sul, envia dizer uma santa missa em acção de graças por uma graça alcançada por intercessão de Guido, e pela prompta beatificação do mesmo.

José Paulino — D. Angela Monção cumprindo uma promessa manda celebrar as seguintes missas: á SS. Trindade, a Santo Antonio, á Immaculada Conceição e a Nossa Senhora das Graças. — D. Rosa Monção envia 2\$000 para o Pão dos Pobres. — D. Irene Sia quer que se celebrem em louvor de S. Bento e de Santa Anna duas missas; 2\$000, ademais, para um responso em favor da finada Luiza Laciota. — De ahí mesmo nos encomendam as seguintes missas: o Sr. Antonio Andretta, uma em cumprimento de uma promessa de D. Regina Piccin Andretta; D. Catharina Andretta, trez: uma pela alma do seu pae, João Andretta, e duas pela alma de sua intenção; D. Luiza Andretta, duas: uma por todos os fallecidos de sua familia, outra ao Coração de Jesus, em acção de graças; D. Aldina Piva Dresdi, trez missas: uma pela alma de Eleonora Piva e outra pela de Pio Branchi e, a terceira, pela alma de Aquilina Branchi Piva.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O esplendor e a desgraça das grandes metropoles

ALEGRE e alvoroçado depois de muito tempo encontrei um amigo nas ruas centraes da urbe, e entre altissimos blocos de cimento armado que formavam os novos arranha-céus, como alcantis cortados a pique em altissimas montanhas, correndo nas vias publicas como em grandes arterias de Mammuth prehistorico o turbilhão da vida humana incessante, apertado e rumoroso, ouvindo sem parar os guinchos avisadores dos automoveis e o tilintar e o rodar estrondoso dos electricos e as peroratas incançaveis dos vendedores da rua, todo ufano e entusiasmado ao ver os progressos da sua patria, elle, o paulista de 400 annos, exclamou: S. Paulo é uma grande metrópole, S. Paulo não cessará de progredir, nada obstará ao seu engrandecimento.

E podia lembrar a propheta de Anchieta sobre a futura primazia de S. Paulo em todo o Brasil, annunciada e vulgarizada no seculo XVII, quando esta metrópole era apenas uma obscura freguezia, debruçada sobre as margens do Tamanduatehy.

S. Paulo já projectava nos passados tempos, apesar da insignificancia numerica, sua incontida e prodigiosa actividade nos infindos sertões, emproando as bellicosas bandeiras nas cavernas e nos saibros faiscentes das

Minas, indo catar preciosas pedras nos altiplanos verdejantes de Goyaz, nas pradarias fecundas de Matto Grosso e nas serras e nas coxilhas do Sul, marcando as fronteiras extremas da patria.

E veiu e continua vindo para a nova metrópole de tantas provincias e de tantos estados o natural refluxo, como as colonias romanas esparsas refluíam para Roma com suas saudades carinhosas e admirativas, com suas riquezas conquistadas e com a ansia de aprender e imitar quanto possivel as grandezas da urbe, senhora do mundo.

E como as solidas vias de Roma ligavam entre si rápida e estavelmente as colonias distanciadas do Imperio, assim as vias ferreas innumeradas e as rodovias incontaveis formam essa rede de conducção incessante pela vastidão desses rios immensos conquistados pelos bandeirantes e que a mercê das evoluções do commercio, das iniciativas da industria e dos esforços ingentes da agricultura, formam os novos e crescidos nucleos de povoações, communicadas por essas vias entre si e com o antigo berço colonial, do qual ainda vêm recebendo a animação, o exemplo e as normas da actividade.

Mas se é grande e gloriosa para seus habitantes a existencia da cidade metrópole

para onde sem cessar concorrem, como dos rios ao mar, os homens e famílias das populações menores não só para admirar suas grandezas ou realizar os seus negocios, mas frequentemente para se incorporar á mesma, avolumando mais e mais a massa ingente de seus moradores, não deixa de causar apprehensões aos que sympathisam com o movimento das numerosas urbes, a perspectiva bem possivel do futuro incerto, embora para tempos vindouros e ainda longinquos.

As ruínas das grandes cidades da historia attrahem tambem pelos seus restos de belleza, pelo trágico da queda e pela salutar philosophia que decorre das reflexões sobre a sua decadencia e o final desaparecimento na face do planeta.

As metrópoles antiquissimas da Chaldea e da Assyria, modelos e precedentes de todas as civilizações mais adiantadas, sumiram-se, como suas necrópoles, nas silenciosas areias do deserto. A tuba dos prophetas de Israel annunciou-lhes a muitas cidades que se gloriavam de sua realca, a ruína indefectivel e o sepultamento final como castigo de suas prevaricações e de suas iniquidades contra o povo de Deus.

E tanto as nações arianas como as semiticas do Occidente asiatico deploraram a queda de suas opulentas cidades. E das florescentes povoações que orgulhavam as republicas gregas e o Imperio Romano, quantas não minguaram até a suppressão completa de seus nomes no quadro e descripção attrahente das cidades modernas!

A terrivel fatalidade, dirão alguns; a diva mão da Parca, sussurrará em pranto a voz dos poetas, esquecidos da alta Justiça que rege as nações, como os individuos. Sodoma e Gomorrha foram o exemplo mais palpavel dessa justiça que ninguem pode evadir na terra, senão implorando a misericordia de Deus, como a implorara Abrahão, embora sem fructo, para aquellas cidades por não haver nellas o numero de justos que allegava o seu intercessor.

As grandes cidades do Christianismo, no emtanto, têm geralmente subsistido; pois não ha duvida que entre os seus moradores não só se encontram os dez justos, mas muitas centenas ou milhares que por si mesmos exoram a misericordia divina, ajuntando suas preces ao valor do sangue de Jesus Christo.

Todavia, sobre muitas cidades em que os delictos contra a lei divina pelo numero e enormidade parecem superar as preces humildes dos christãos, não é impossivel que venham a minguar, a esmorecer e até a ficar reduzida á minima categoria de villorrios, perdendo paulatinamente a grandeza e o numero de suas familias e a influencia moral e politica de que agora usufruem.

Não deixa de tornar apprehensivos todos os pensadores o que acontece em nossos dias com a diminuição culposa e proposital dos nascimentos e a enorme percentagem dos nati-mortos, com evidente criminalidade dos responsaveis por esses delictos, dignos da mais severa punição.

Porém a causa mais fundamental da lamentada decadencia das antigas metrópoles consiste, e sempre se vem repetindo, na falta de caracter moral, na renuncia preguiçosa aos esforços da virtude, nas ansias egoisticas do gozo e do prazer que opprimem os filhos, as esposas, as classes inferiores e desprotegidas, querendo os poderosos reservar para si as vantagens da riqueza e negando a aquisição dos recursos convenientes á classe trabalhadora e apesar de mil promessas democraticas, não poupando, antes exagerando o lançamento e cobrança rigorosa dos impostos aos que não occuparam as redeas do poder ou não lhes servem como obedientes funcionarios.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Béca "Santa Therezinha"



POUSO ALEGRE (Minas)

Legionarios Helio R. Fonseca e Maria Aparecida Fonseca.



S. JOÃO NEPOMUCENO (Minas Geraes)

Legionario Wandick de Oliveira, filho de Mario de Oliveira e Jelsomina de Oliveira.



LAMPEJOS

Tambem isso é demais!...



STES Padres não deixam viver a gente em paz... E' um peditorio de nunca mais acabar... E' construcção da Matriz, é obra dos tabernáculos, é Conferencias de São Vicente de Paulo, é obra das Vocações... Eu não sei que mais cousa se pode inventar para angariar dinheiro... Ainda estes dias as revistas catholicas ficaram como que possuidas duma monomania de pedir para *o dia das missões*, em pról do qual estão desenvolvendo uma propaganda activissima.

Tambem isso é demais!...

Assim fallava D. Simphorosa, senhora aliás bastante piedosa e muito favorecida pela Providencia com bens de fortuna.

Chegou a escrever uma carta a seu Vigario, pedindo-lhe muito encarecidamente, em seu nome e em nome d'outras senhoras catholicas que procurasse deixar em paz as pessoas devotas, pois frequentavam a igreja para rezar e não para ser victimas de pedidos encaminhados a socorrer miserias alheias.

No fim das contas os tempos não correm bem para ninguem; a crise é grande; as despezas multiplicam-se dia a dia, e é necessario poupar para não dar com os burros n'agua...

Tudo isto se passou na intimidade com D. Simphorosa e o Vigario de sua freguezia...

Mas uma destas noites, D. Simphorosa teve um sonho que deixou seu espirito fortemente perturbado.

Imaginem os leitores o que foi sonhar D. Simphorosa... — Pois sonhou que tinha adoecido gravemente — que horror!... E ella, que tinha tanto medo da morte, fez vir á consulta os especialistas mais afamados da cidade; nada poupou em remedios e medicinas para se salvar das garras da morte; mas a morte impiedosa triumphou, e D. Simphorosa morreu mesmo. (Felizmente foi só em sonhos).

D. Simphorosa morreu e foi levada ao Supremo Tribunal de Deus.

Apresentada pelo seu anjo da guarda, o Juiz Eterno perguntou: Que deseja esta alma? — Senhor, respondeu o anjo, esta alma pretende entrar no paraiso... — Consultae o livro da sua vida, e lêde, disse o Senhor.

O anjo começou a folhear um livro immenso, em que de vez em quando dava com o nome de D. Simphorosa e lia: Coração entregue a um sensibilismo exagerado... piedade muito super-

ficial... vida espiritual pouco profunda... pouca vida interior... diversas faltas mal reparadas... vaidade, muita vaidade... Não é má, mas um pouco linguaruda...

— Vêde o titulo de caridade, continuou o Juiz, quantas esmolos fez esta alma?

O anjo folheou de novo aquelle grande livro; fez umas tantas sommas, e respondeu: Neste ultimo anno deu esmolos num total de 245\$400.

— E' pouco, replicou o Senhor; não corresponde essa pequena quantia a suas quantiosas rendas; deveria ter dado muita mais esmola...

A alma de D. Simphorosa foi victima duma tremedeira que fazia pena...

Um pouco sobreposta do seu estupor, disse: Senhor, Senhor!!!...

Mas lhe foi replicado: Nem todo aquelle que diz: Senhor, Senhor, entrará no paraiso. Seja esta alma precipitada no purgatorio para saldar a divida das esmolos que negou aos pobres e ás obras e instituições religiosas.

E a alma de D. Simphorosa foi cahindo, cahindo, e quando chegou a ficar em contacto com as chammas ardentes do fogo do purgatorio... acordou...

Felizmente, tudo tinha sido um sonho!...

O susto foi grande; mas o sonho terrorifico forneceu-lhe assumpto para uma profunda e fructuosa meditação.

— *O dia das Missões* está ahí!... Antes de que o meu triste sonho se converta em amarga realidade, eu desejo inverter numa obra tão santa parte dos meus haveres...

E como disse assim fez. Separou das suas rendas uma boa quantia, de que não teria necessidade, e generosamente fez distribuição da mesma entre as diversas instituições que visam levar a luz da fé a tantas almas que desconhecem o verdadeiro Deus...

Quantas damas de nossa sociedade poderiam imitar o exemplo de D. Simphorosa, tirando um pouco do seu superfluo para socorrer as missões dos infiéis!

Nem todos aquelles que dizem: Senhor, Senhor, entrarão no paraiso...

Meditemos esta profunda verdade!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

O Grande Dia Universal das Missões

20 DE OUTUBRO

O grande "Dia das Missões" que este anno cahe no dia 20 de Outubro, adquiriu já o caracter de um *Dia Historico* destinado a manter vivo o fogo sagrado da propaganda missionaria e a despertar novas e mais vigorosas energias em prol do magno problema das Missões, dispondo o pensamento e o coração dos catholicos a auxiliarem por todos os meios ao seu alcance, a Obra santa da Propagação da Fé, que é tambem uma Obra de Amor e de Civilização.

"A Jornada Missionaria, dizia o santo Cardeal Van Rossum, o Cardeal que deixára todos seus bens para a Obra das Missões, é o meio mais providencial de que podia dispôr a Santa Sé para intensificar o movimento que a Obra Pontificia da Propagação da Fé está desenvolvendo por toda parte".

"O Dia Missionario, dizia o Papa Pio XI, deveria enternecer o coração de todos os catholicos e nelles despertar sentimentos de generosidade, auxiliando a grande cruzada das Missões com a nossa prece e com o nosso obulo". Emquanto os nossos Missionarios se fazem degollar pelas feras e martyrizam pelo fanatismo dos infiéis, não permittamos que as nossas mãos fiquem ociosas, sem dar nenhuma contribuição, por pequena que seja, em favor das Missões.

O missionario é o grande mensageiro da palavra de Deus, é o grande unificador do rebanho de Christo perdido e disperso. E são muitos, são legiões os missionarios que, a golpes de heroismo e entre palmas de martyres, levam a regiões selvagens e inhospitas o facho da civilização e as irradiações do Evangelho. As trevas do paganismo diluem-se ao contacto do seu verbo fulgurante.

Actualmente nos campos das Missões trabalham perto de 20.000 sacerdotes, que abandonaram patria e familia.

8.755 irmãos leigos que tambem deixaram tudo para auxiliar os Missionarios sacerdotes.

50.000 Irmãs de caridade, heroínas de Christo, que a tudo renunciaram e vivem sacrificando-se nos hospitaes, nas escolas, nos asylos, nos leprosarios e nos orphanatos.

74.147 catechistas sustentadas pelas Missões.

62.087 professores pagos e sustentados pelas Missões catholicas.

CONTA BEM E... TE CONVENCERÁS

Actualmente em terras de Missões contam-se:

57.267 igrejas e capellas.

37.200 escolas com 2.288.000 estudantes.

881 hospitaes com 36.300 leitos para os doentes gratuitos.

108 leprosarios com 12.779 leitos.

1.971 orphanatos com 112.900 orphãos.

428 abrigos para a velhice desamparada com 17.800 abrigados.

Como sustentar todas estas obras de fé e de caridade?

Nós que temos tanta compaixão dos pobres abandonados, dos doentes que soffrem nos hospitaes, dos desamparados que não teem abrigo, dos morpheticos que vivem isolados do mundo, das creanças cruelmente tratadas; nós que não negamos uma esmola para todas as obras de caridade e de beneficencia que largamente dis-

tribuimos parte dos nossos recursos em obras de beneficencia, não teremos uma esmola, nada poderemos dar para tantas obras de caridade, de misericordia e de beneficencia como sustentam as Missões catholicas entre os pagãos?

Cada oração, cada esmola, cada obulo é um pedaço de pão que offerecemos aos apóstolos de Christo, em terras de infiéis.

Os inimigos da fé e da religião, para espalharem seus erros recebem annualmente mais de cento e vinte mil contos de contribuições voluntarias. E os nossos missionarios, á mingua de recursos, difficilmente exercem o seu apostolado.

Todos os dias na sublime oração do *Padre Nosso*, os nossos labios dizem: *Venha a nós o Vosso Reino*.

E' necessario que o digam tambem o nosso coração e a nossa generosidade.

Pedro o Eremita fez um dia erguer na Europa a sua voz inflammada neste brado apostolico: "*Deus o quer*". E viram-se então os cruzados avançar, atravez de todos os perigos, para arrancar ás mãos dos infiéis o sepulcro de Jesus Christo.

Deus o quer, diz tambem o Papa — Deus quer que homens e mulheres, ricos e pobres, se dêem as mãos para esta cruzada; que nos campos e nos povoados, nas cidades e nas aldeias, nas fabricas e nas officinas, em toda parte emfim onde haja almas zelosas da sua salvação e da salvação dos seus irmãos, deve erguer-se esta cruzada magnifica em favor das Missões e dos Missionarios.

Ninguem pode ficar indifferente. Em todas as parochias do mundo, neste "Dia das Missões", se reza e se recolhem esmolas para os Missionarios. Em todas as familias catholicas, neste "Dia das Missões", se reza e se fazem esmolas e sacrificios pelas Missões e pelos Missionarios.

P. Dictino de la Parte, C. M. F.

No dia **19** de Outubro

ESCUTE A VOZ E A PALAVRA
DE ROMA

nas

Radio Record, de São Paulo,
PRD 9, de Sorocaba,
PRA 8, (Radio Club), de Pernambuco,

Radio Bahiana, de Bahia,
Radio "Jornal do Brasil", do Rio,
Radio Farroupilha, de Porto Alegre,
transmittindo, pela primeira vez, em lingua portugueza, o vibrante appello para o "DIA MISSIONARIO", dirigido aos catholicos de todo o mundo, por Mons. Salotti.

OUÇA NO BRASIL a VOZ DE ROMA



As Missões!



Santo Padre Pio XI está empenhado em duas obras admiráveis e de extrema necessidade: a *christianisação* e a *rechristianisação* do mundo.

As Missões e a Acção Catholica.

As Missões vão levar aos povos infiéis, aos que jazem *nas sombras da morte*, nas trevas do paganismo, a luz do Evangelho. E a acção catholica tem por fim uma obra de restauração, da rechristianisação do mundo moderno paganizado.

Instaurare omnia in Christo! era o lemma de Pio X e o fim da acção catholica de Pio XI. Qual das duas obras é a mais urgente, a mais necessaria?

O Santo Padre não parece distingui-las quanto á necessidade.

Acção catholica e Missões!

A Igreja não tem hoje maiores nem mais caros interesses que estes. São as duas pupillas dos olhos vigilantes de nossa Mãe, a Santa Igreja.

Cruzar os braços, ser indifferente pela obra de christianisação (Missões) e rechristianisação do mundo (acção catholica) é não ser bom filho da Igreja, é trahir a nossa vocação christã.

Temos o dever sagrado de apostolado. O christão é soldado de Jesus Christo.

O sacramento da Chrisma nos consagra apóstolos. O zelo pela salvação das almas é a chama do fogo do Amor. *Qui non zelat non amat.* Quem não tem zelo não tem amor. Ver milhões de almas sepultadas no paganismo, almas pelas quaes morreu Nosso Senhor Jesus Christo e ficar indifferente!

Abraze-nos a caridade de Jesus Christo como ao apóstolo S. Paulo. *Charitas Christi urget nos!*

Constranja-nos a caridade de Jesus Christo a trabalhar pela salvação das almas. E si queremos salvar almas, façamo-nos *Missionarios*. E todos, sem distincção, sim, todos podemos ser *Missionarios* ajudando os *Missionarios* e as Missões, pela oração e a esmola.

A oração pelas Missões e missionarios. A esmola para o "*Obra da Propagação da Fé*". Esta Obra admiravel hoje diffundida em todo mundo realiza prodigios. E' uma obra de religião e de civilização.

Missionarios civilizaram a *Inglatera, Irlanda, França e Allemanha* e toda a Europa. E na America?

E' possivel ignorar a historia a Missão dos Franciscanos, Jesuitas e Dominicanos na civilização do Continente?

E que não deve o Brasil ao Missionario! Outr'ora *Anchieta, Nobrega, Navarro*. Hoje os abnegados e heroicos Prelados e religiosos de tantas ordens e Congregações que nas selvas amazonicas, nos sertões de Matto Grosso e ás margens do Araguaya luctam pelo reinado de

Jesus Christo entre os selvagens brasileiros, nossos irmãos.

Sublime é o apóstolo e missionario de nossos sertões! As paginas mais bellas da Igreja no Brasil por certo hão de ser as de nossas missões e a do heroismo de nossos missionarios!

Nos fins do seculo IV, n'uma praça de Roma estavam á venda uns escravos. Um monge benedictino por allí passou e viu os infelizes. Eram homens robustos, louros e de olhos azues. Perguntou d'onde eram. — *Anglos*, lhe responderam. *Anglos!* Oh! é preciso fazer d'elles *anjos*. *Anglos... angelos...*

Este monge foi mais tarde o Papa S. *Gregorio Magno* que enviou Sto. Agostinho e quarenta monges que civilizaram e christianisaram a Inglaterra.

Tal é o fim da obra missionaria: fazer do homem decahido e pagão o anjo da casa de Deus!

Ajudaes pois, de todo coração, a Obra da Propagação da Fé! O dia missionario ahí vem!

Pe. Ascanio Brandão

O VALOR DA PRECE

Um celebre prégador foi enviado a certa cidade, muito mal reputada pela impiedade dos seus habitantes. Com o coração opprimido, chegou elle ao logar da missão, antevendo a mais completa derrota para o seu zelo e para a sua eloquencia.

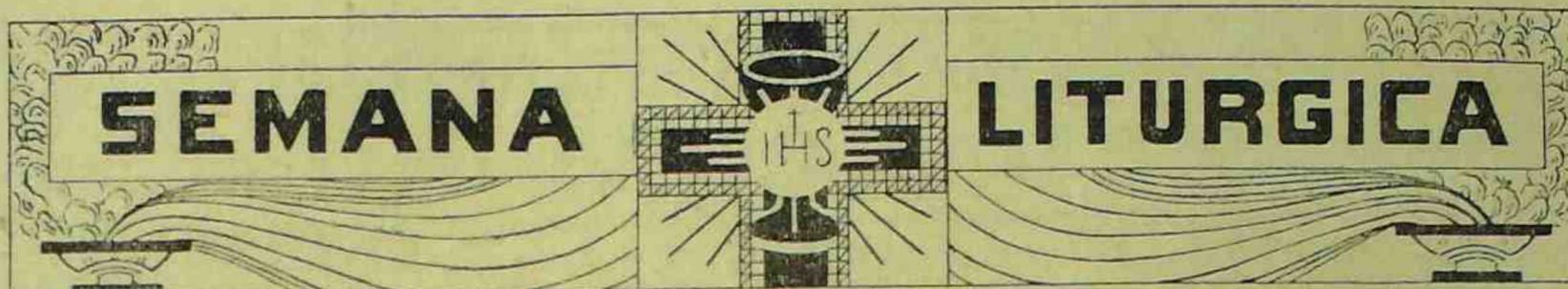
Qual não foi, porém, o seu espanto, ao ver-se cercado, desde o seu primeiro sermão, por uma multidão attenta e recolhida! Julgou-a, desde logo, atrahida pela sua reputação, e aproveitou-se de tal circumstancia para dar maior expansão ainda aos seus grandes dons oratorios.

Tudo sahio-lhe ás mil maravilhas!

A' proporção que a missão avançava, os mais rebeldes corações iam cedendo á acção da graça. E quando terminou, a moderna Ninive achava-se toda convertida.

Dizer que o apóstolo não se sentiu lisongeado e que, embora sem se deixar embriagado, elle não respirou, com certo prazer, o fumo do incenso que recebia de todos os lados, seria conhecer mal a fraqueza humana.

Mas esse sentimento de vaidade, o prégador pagou-o caro. Em uma de suas orações, pois era elle tão piedoso quão eloquente, Deus mostrou-lhe o pobrezinho irmão leigo que o acompanhára á missão, e que, durante as suas prégações, rezava sem cessar, piedosamente, o rosario e a ladainha de Todos os Santos. Fôra elle, o obscuro servo, quem provocára a misericórdia divina, obtendo, assim, com as suas fervorosas preces, as extraordinarias conversões que se attribuiram á eloquencia do orador.



Dominga XVII depois de Pentecostes

EVANGELHO

(Math., c. XXII)

N'aquelle tempo: Chegaram-se a Jesus os Phariseos; e um d'elles, que era Doutor da lei, attentando-o, lhe perguntou: Mestre, qual é o mandamento grande na lei? E Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deus com todo teu coração, e com toda tua alma, e com todo teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento, e o segundo é semelhante a este: Amarás a teu proximo como a ti mesmo. Nestes dous mandamentos se funda toda a lei e os prophetas. E congregados os Phariseos, Jesus lhes perguntou, dizendo: Que vos parece do Christo? De quem é filho? Elles lhe disseram: De David. Disse-lhes elle: Pois como David em espirito o chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor a meu Senhor, assenta-te á minha mão direita, até que ponha teus inimigos por escabello de teus pés? Pois se David o chama Senhor, como é seu filho? E ninguém lhe podia responder palavra, e desde aquelle dia ninguém ousou mais fazer-lhe perguntas.

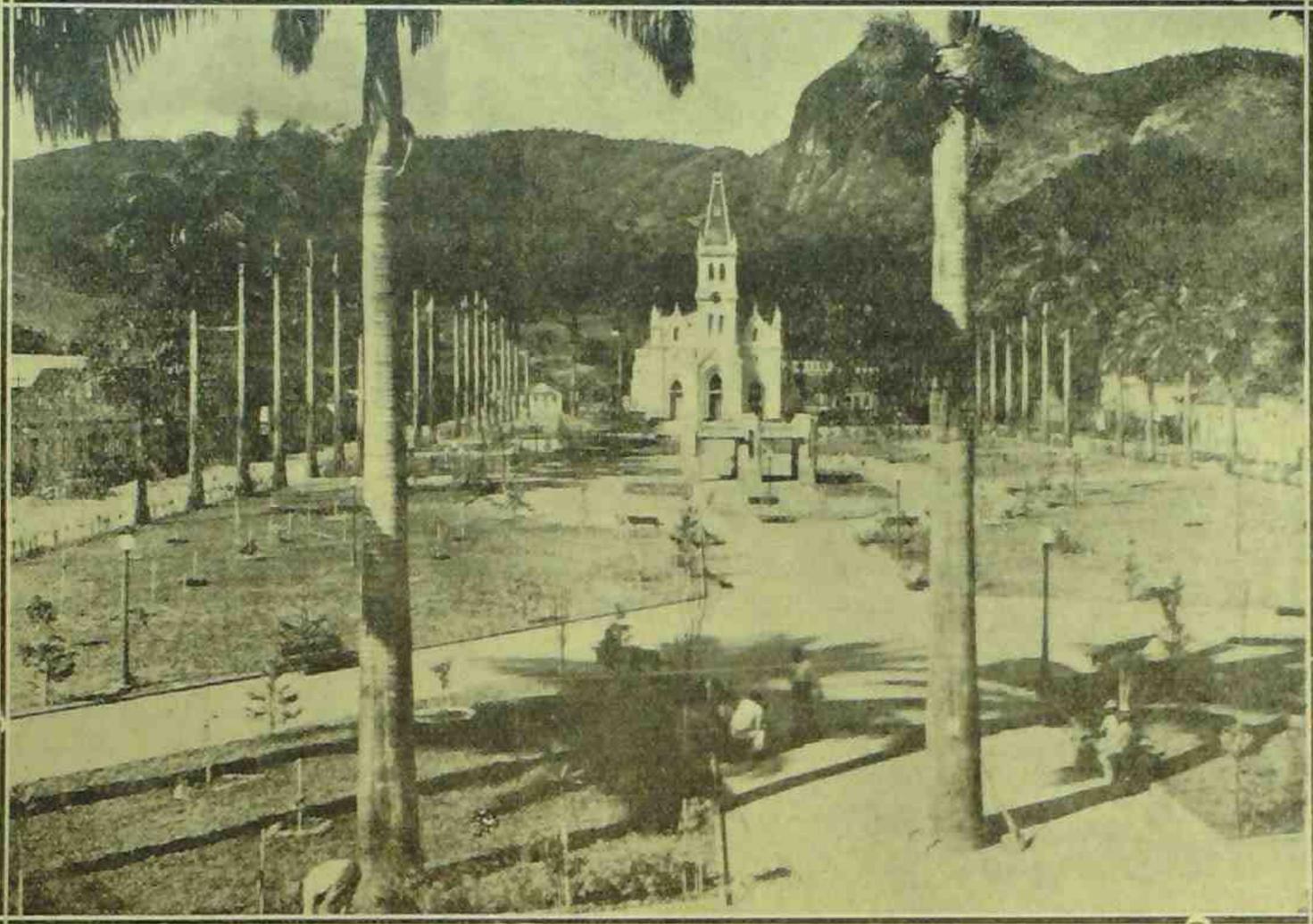
*

PERLUSTRA Jesus as aldeias pequenas e humildes da outra banda do Jordão, no que se chama, no tempo evangelico, a Iturea e Perea. Recorre Jesus, tranquillamente, aquellas aldeias sarando doenças, expulsando demonios, consolando a uns, animando a outros, a todos annunciando o reino de Deus. O entusiasmo das gentes é grande e a palavra de Deus trabalha as almas, guiando-as facilmente pelos caminhos da verdade, pois o partido dos phariseos, que tantos obstaculos oppunha ao triumpho espiritual do Mestre, é bem pequeno naquellas bandas. Mas ainda assim trata de fazer prevalecer suas hypocritas e extravagantes pretensões.

Afastae, Senhor, meus olhos para que não vejam a valdade e fortalecei-me nos vossos caminhos, e chegue a vossa compaixão até o meu coração e viva minha alma para sempre. A Synagoga estava aquelle dia repleta, que como em toda parte, bebiam a grandes sorvos a palavra do Mestre. Fazendo grandes esforços, afastando as pessoas conseguiu entrar lá tambem uma pobre mulher tão encurvada, que não podia olhar para o alto. Esta mulher inspirava sincera com-

paixão em todos os que a contemplavam: parecia horrorosamente, andava triste e acabrunhada, parecia um triste despojo da morte. Vae escutar a palavra de Deus e supplicar um favor celestial. Viu-a Jesus com seu olhar de misericordia e chamou-a por seu proprio nome, e sem esperar pela confissão humilhante da causa daquella prolongado soffrimento que durava dez-oito annos havia, diz uma palavra que a enche de confiança e alegria: Mulher, estás livre do mal. Ao som harmonioso desta palavra, experimenta a pobre mulher uma commoção enorme: desligam-se os nervos, recobram os musculos sua elasticidade primitiva, o organismo, ao contacto daquella palavra divina submete-se novamente ao imperio da vontade, que agora vence todos os obstaculos, e domina todas as difficuldades, e triumpho de todas as contrariedades. A pobre mulher quasi não tem coragem de se collocar em pé: parece isto um sonho, mas cheia de gozo e gratidão glorifica a Deus com lagrimas de sincera alegria, com risos francos com transportes de jubilo incontido. Os circumstantes participam daquella sincerissima alegria. A admiração e o contentamento estão estampados em todos os semblantes, admiração para as palavras e o poder omnipotente do Mestre, contentamento pelo jubilo da mulher de que tinham sincerissima compaixão quando a viam caminhar recurvada para a terra, sem conseguir levantar os seus olhos aos bellos céus de Deus.

Uma voz rouquenha, antipathica vem turbar aquella admiração, empanar aquella alegria, mesquinhar aquelle hymno de amor que brotava de todos os peitos: é a voz anasalada, fria, cortante como lamina de punhal trahicoeiro do archisynagogo, rigido observante até á estupidez das exigencias pharisaicas que indignado pela maravilhosa cura feita no dia de sabbado, quer protestar deante da multidão da inobservancia do dia de sabbado. Não tem coragem de se dirigir directamente ao Mestre: a sua covardia deante dos poderosos é tão grande como o seu desprezo pelos pequenos e humildes desherdados da fortuna. Trata de chamar a attenção da multidão contra o Thaumaturgo, acordando sentimentos baixos naquelle coração voluvel. Ha seis dias na semana, diz matreiramente aquella raposa que se consome de inveja, nos quaes se pode trabalhar, e fazer as obras que a cada um dicte o seu amor ao trabalho: vinde nesses dias, para que o Mestre vos cure e dê saude. Porque é que vós vindes agora no dia de sabbado, todo consagrado á honra e gloria do Senhor? Jesus não fica admirado da petulancia daquelle phariseu sem piedade, de coração duro como gogos da estrada, por isso responde á altura aquellas queixas blasphemias contra a sua conducta, inspirada sempre no mais puro sentimento de reverencia e amor para com seu Pae celeste. Deante dessa resposta envergonham-se seus adversarios, pois ficaram esmagados; e o povo simples applaude sinceramente a sabedoria daquelle homem que faz bem todas as coisas e que defende os interesses dos pequenos contra os grandes prepo-



CARATINGA — Largo do Jardim e sua nova Cathedral

tentes que abusam miseravelmente da sua posição: o povo regosija-se das coisas que Elle faz gloriosamente. A verdade triumphá, Deus é glorificado, o povo favorecido pelos raios bemfazejos daquelle sol da verdade que veio ao mundo para allumiar toda alma.

Aquella pobre victima da doença que fazia desoito annos não podia olhar para o céu, encurvada para a terra, é uma imagem commove-dora das almas mundanas, sensuaes, rasteiras, cujo coração inclina-se para a terra donde tira seus falsos gozos.

Têm essas almas os olhos fitos na terra porque lhes offerece seu ouro que os deslumbra, sua prata que os cega, seu lodo que os fascina: os pensamentos não se separam da terra porque da terra esperam tudo, na triste ordem material para a qual exclusivamente vivem: a vontade está escravizada á terra porque na terra depositam seu ultimo fim; é o seu verdadeiro Deus. Entregues completamente á imagem transitoria das coisas, não cogitam em levantar seus olhos para a suprema realidade que não passa, e se, na sua vida soam horas e succedem-se dias em que a voz de Deus se deixa ouvir mais potente e avassaladora, mais forte e mais energica, mais attrahente e mais intima e tratam de levantar aquella fronte marcada com o sello glorioso do baptismo, logo, de inopino, um espirito de doença, um espirito de inominavel fraqueza, um demonio vergonhosamente debilitante e enfraquecedor lança-lhes amarras que as prendem e lhes tolhem os movimentos ascensionaes da oração e da vida christã: caminham sempre ignominiosamente encurvadas, buscando sempre como saciar a sede e satisfazer os insaciaveis desejos, as baixas aspirações da carne corrupta.

Andam errantes por uma terra sem agua,

não podendo encontrar o caminho da cidade habitavel. Se encontramos um desses seres degradados que nunca pensam nas coisas futuras, que não temem os juizos de Deus nem aspiram á felicidade que o mesmo Deus lhes promettera no excesso da sua bondade soberana, podemos dizer que a terra os devorou. Se vemos um ser intelligente que passeia pelo mundo a sua infelicidade morbida, o seu orgulho desmarcado e balofo, sua vaidade impante, que não olha para o ceu, nem para a vida celeste por Deus promettida, poderemos sobre elle deixar cahir a terrivel sentença: a terra devorou aquelle espirito: é materializado: o demonio lançou-lhe suas amarras: não deixará a seu passo pelo mundo mais que lagrimas escaldantes, escandalos esboroadores de virtudes, males ignominiosos que mancham e estigmatizam com ferretes ignobeis.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

RIO CLARO

D. Isabel Edo e familia	10\$000
D. Deolinda Ferreira Colaboni e familia	10\$000
Sr. Amalio Brienza e familia	10\$000
Sr. Manoel Antonio Carvalho e familia	10\$000
Sr. Ricardo Piccin e familia	10\$000
D. Maria Magdalena Hilsdorf e familia (4. ^a vez)	10\$000
Prof. Leovegilda Lima de Jesus e familia	10\$000

(Continúa)

TUDO PASSA

*Meu querido Jesus, já vi que tudo,
Neste mundo fallaz, sorri e passa;
Toda a ventura bem como a desgraça
Duram pouco e succedem-se a miudo.*

*Venturas são relampagos; fuzilam,
Inundam-nos de luz por um momento.
E a vida nos recáe no giro ingrato
De alternar o prazer com o tormento.*

*Teus proprios soffrimentos, tão atrozes,
Que vencem a malicia do peccado,
Tuas proprias dôres foram-se velozes,
Sumiram-se no abysmo do passado.*

*Porque, pois, prenderei os meus affectos
Ao terreno, ao que é vão, á gloria escassa?
Quão loucos os que vagam inquietos
Traz rapido fuzil que brilha e passa!*

*E porque temerei para meus lares
Uma dôr tão fugaz, que punge e cessa?
Velozes correm dôres e pezares
No passado a esconder-se a toda a pressa.*

*Oh, não! não temerei o mal agudo!
Oh, não! não amarei o que é alterno!
A Ti, meu bom Jesus, meu Deus, meu tudo,
Temerei e amarei, porque és eterno!*

JUSTINO MENDES

SOBRE A MEZA

PELA CRUZ (o romance do sacrificio) por João Moret. Collecção Je Sême, 260 pags. illustradas. P. Téqui, libraire-éditeur, 82, rue Bonaparte, Paris, VIe. — Livraria Universal, São Paulo.

Após um ferimento havido em guerra, Henry Daunier veio cair na mais lóbrega noite da cegueira. Apesar disso, que não parecia ser definitivo (porque a sciencia não havia dado sobre o caso a sua última palavra) elle chegou, á força de energia, a assumir a direcção de uma revista litteraria. Provas de familia, ruptura dos esponsaes, numerosas outras difficuldades e tormentos successivos e dolorosos, jamais conseguiram arrefecer o mais mínimo a sua coragem.

E' que Henry estava profundamente recapacitado sobre o problema do soffrimento, e por não negar a bondade divina deu por agir como se Deus de facto não existisse para elle.

Por isso não lhe adveio dahi maior consolo em suas calamidades...

Mui perspicaz quando se tratava dos defeitos alheios, sobretudo dos crentes, cujas accões eram oppostas á sua fé, Daunier se illusiona sobre sua debilidade moral. O orgulho o cega... Eis senão quando um dia aprouve a Deus, movido de grande misericórdia para com o infeliz, deparar-lhe no caminho da atribulada existencia, um sacerdote que lhe abrisse os olhos da alma, explicando-lhe o verdadeiro sentido da dôr.

A graça faz o resto...

Então, quando tudo lhe parecia humanamente perdido, elle cahe genuflexo e confessa a bondade desse Deus que se dignou visitá-lo nas trevas. Perdeu a esperanza de sarar corporalmente e recupera a vista da alma que havia perdido. Outra luz, a verdadeira luz inunda aquelle que soffre como uma hostia ao pé da Hostia.

"Suscipe hanc immaculatam hostiam".

Como todas as obras de Je Sême, *Pela Cruz* responde de modo suggestivo e encantador ás necessidades de certas almas.

Os corações provados pela tribulação, os espiritos intranquillos, todos aquelles que vivem submergidos na noite da alma ou do corpo, todos aquelles, enfim, sobre cujo futuro se debuxam interrogantes como estes: porque a dôr? — porque a doença? — porque a desgraça?... encontrarão consolo e soluções pela leitura da presente obra: *Pela Cruz*.

*

O PÃO DOS GRANDES, pelo Conego Duplessy, autor do "Pão dos pequenos". Declarações, Factos, Anecdotas de usança nos centros educativos de jovens catholicos e de Cursos superiores de Religião. — Tomo I.º: "Verdades a crer". — P. Téqui, libraire-éditeur, 82, rue Bonaparte, Paris, VIe. — Livraria Universal, São Paulo.

Por esta obra o Conego Duplessy completa a Summa Catechistica que constituem as obras por elle escriptas para a illustração religiosa das creanças não menos que dos maiores.

Esta Summa comprehende 30 volumes!... Todos radiantes de luz, todos refertos de plectórica vida christã, insinuantes todos e amenissimos á vez que utilíssimos para os sacerdotes incumbidos da instrucção religiosa da infancia pela catechese e dos adultos pelas conferencias religioso-apologeticas.

Entre os volumes que compõem a Summa merecem especial attenção pelas qualidades acima indicadas, os tres volumes: "Pão para os Grandes", "Pão para os Pequenos" e "Verdades a Crer" dentro os quaes se destaca "Pão para os Grandes".

Estas obras vêm inaugurar na Catechese, um genero de todo novo; de maneira que, assim vemos, não nos é tão facil dar com outro analogo.

Somente nos limitamos a indicar que este genero permite ao leitor introduzir-se nos tres tomos e encontrar allí doutrina excellente e tanto ou mais abundante que a que se encontra noutras obras similares do autor, aliás especificamente menos catechisticas, taes como: *Matutinand*, *Bataille de Lourdes*, *Chasse aux Bévués*.

Numa palavra, ahí se encontra não só do bom de Duplessy... senão do melhor que tem publicado sua fecunda penna.



O DONATIVO DO CORONEL



SOLICITADO a recolher offertas para um grande e festivo leilão cuja renda revertia em beneficio de um leprosario, o Cel. José da Anunciação Ferreira percorria, casa por casa, a pequena cidade em que morava havia muitos annos.

Dado o prestigio politico e social do *quêteur*, era de esperar que a colheita fosse abundante.

Chegado em frente á casa de d. Margarida Bastos de Araujo, viuva riquissima que andava pelos cincoenta e muitos, mas que ainda pretendia enterrar um segundo esposo, o coronel parou para estudar um pequeno discurso de effeito com que commovesse a endinheirada senhora. Preparado o improviso, deu trez amaveis pancadinhas na porta. Veiu attendel-o a propria viuva que o conduziu para a sala de visitas.

Logo que pôde entrar no assumpto que o interessava, o coronel disse o discursozinho, e esperou o effeito.

D. Margarida sorriu muito gentilmente, e prometeu mandar "alguma coisa".

Realmente, no dia seguinte remetteu ao coronel uma lata de sardinhas "Brandão Gomes", das pequenas, acompanhada de um cartão com os dizeres abaixo:

"Prezado Sr. — Junto envio-lhe a offerta que prometti. E' pequena, mas espero que o contentará, pois o que importa é a qualidade e não a quantidade. Com elevada estima, etc..."

O homem que esperava mundos e fundos da opulenta viuva, teve uma dolorosa decepção, mas enguliu em secco, e guardou para si seu comprehensivel desgosto.

* * *

Passaram-se alguns mezes.

Hoje estão invertidos os papeis: d. Margarida é que bae á porta do coronel, afim de pedir-lhe um donativo para a construcção de um asylo modelo destinado a cães valetudinarios.

O coronel pensa lá com seus botões que a compassiva senhora poderia empregar sua caridade muito melhor do que com animaes enfermos. Todavia não querendo recusar-se a attendel-o o pedido, solicita licença, vai a seu gabinete, e volta com o donativo: uma reluzente moeda de cem réis.

D. Margarida não se contém em sua surpresa, e pergunta:

— E' o seu donativo?!

— E', minha senhora — responde, sorridente, o imperturbavel coronel.

— Mas cem réis, coronel?!?! — exclama a viuva em tom manifestamente reprobativo.

— Acha pouco, d. Margarida? — pergunta o coronel.

— Se não me levar a mal a franqueza, dir-lhe-ei que acho um donativo indigno até de um cabo de esquadra.

D. Margarida não tinha papas na lingua, seja dito aqui, á puridade.

O coronel sorriu, e explicou-se:

— E' que a senhora não reparou talvez em que o tostão não é falso e além disso é novinho, mas novinho de facto. Parece até que sahiu hoje mesmo da Casa da Moeda. E lembre-se, d. Margarida, foi a senhora quem me ensinou que o que importa é a qualidade e não a quantidade.

D. Margarida não pôde discordar, é bem de vêr. Assim, embolsou o tostão, agradeceu, e foi andando.

Z. X.

BOM HUMOR

Calino foi algum tempo instructor de recrutas.

— Rapazes, á voz de marche, cada um, no primeiro tempo, erguerá a perna esquerda...

— Attenção! Ordinario, marche!

Todos os recrutas elevaram a perna esquerda, excepto um, que elevou a direita de maneira que se viam, no ar, duas pernas emparelhadas.

— Quem é o burro que está ahí com as duas pernas levantadas?

*

Com toda a razão: — Menino, menino!... por que bates dessa maneira no pobre gatinho?

— Porque elle é muito porquinho, mamãe. Imagine que o apanhei passando cuspes nas mãos e esfregando na cara...

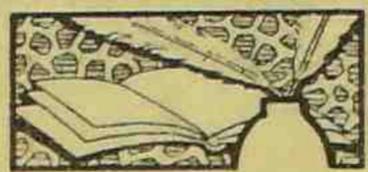
*

Uma senhora que foi visitar uma amiga, perguntou a um pequenito da casa:

— A que horas se janta aqui?

— A mamãe disse que só se janta depois que a senhora fôr embora...

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

A Academia Brasileira de Letras realizou uma sessão em homenagem ao senador e cientista Guilherme Marconi, presidente da Real Academia da Itália.

O senador Marconi chegou à sede da Academia acompanhado de sua esposa, do embaixador Cantalupo, dos membros de sua comitiva e do representante do ministro das Relações Exteriores, sendo recebido, à porta principal, por todos os acadêmicos presentes, representantes das autoridades e muitas outras personalidades. Ao ser introduzido no recinto, o notável homem de letras foi recebido por uma numerosa assistência com entusiástica salva de palmas.

O professor Aloysio de Castro saudou o senador Marconi e terminou a sua oração com a leitura da mensagem da Real Academia da Itália à Academia Brasileira. Essa mensagem é firmada pelo senador Marconi.

Em seguida falou o sr. Roquette Pinto, que, em nome da Academia Brasileira de Letras, saudou o grande cientista italiano.

— Com a presença do senador Marconi, realizou-se na Capital da República a inauguração da Radio Tupy. O senador Marconi ocupou o microphone e dirigiu uma saudação ao Brasil e aos italianos residentes no nosso país.

Em seguida foi executado um programma artistico, em homenagem ao inventor do telegrapho sem fio, do qual participaram o escriptor Mario Andrade, a pianista Antonietta Rudge e outros artistas deste Estado paulistano.

— Afim de facilitar aos commerciantes de productos de animaes silvestres, que adquiriram reservas antes da vigencia do Código de Caça e Pesca, ficou resolvido conceder permissão aos commerciantes de pelles, pennas e chifres, ou outros productos de animaes silvestres, para liquidarem os artigos em questão até 31 de Dezembro do corrente anno. Findo esse prazo o Serviço de Caça e Pesca só permittirá o commercio das especies provenientes de parque de criação.

— O sr. Mario Castilho, sub-chefe da Locomoção da Central do Brasil, ouvido sobre a sua visita às Minas de S. Jeronymo declarou-se bem impressionado com o que vira e adiantou que aquella estrada de ferro pretende, dentro em breve, queimar 50 % de carvão nacional e outro tanto de estrangeiro, cooperando assim para maior consumo de nossa hulha.

— Foi lançada solemnemente a pedra fundamental da base da aviação naval, na Cidade de Rio Grande.

Estiveram presentes as autoridades locais e pessoas gradas.

Presidiu a cerimonia o contra-almirante aviador naval Antonio Augusto Schorch, director geral da Aeronautica.

Vaticano

A Acção Catholica, que "segue com fervor e attenção o desenvolvimento dos grandes acontecimentos que interessam a prosperidade da patria e despertam a energia de todo bom cidadão", decidiu suspender a Semana Social, que devia realizar-se de 29 de Setembro a 5 de Outubro para tratar do problema da moralidade do trabalho, de accordo com a encyclica do 40.º anno.

— Inaugurou-se o dia 24 do proximo passado Setembro o 7.º Congresso Eucharistico Nacional de Cleveland, perante mais de 20 mil pessoas.

A inauguração foi precedida de uma missa pontifical, celebrada pelo cardeal de Nova York, monsenhor Hayes, legado do Santo Padre. — Vanhos ao Sacratio, onde viremos achar luz e orientação para os seguros roteiros norteadores da humanidade nos caminhos do além. Todo o mais é bobagem: fallencia no tempo, decepção na eternidade.

— Revestiu-se de grande imponencia o acto de encerramento dos trabalhos do Congresso Eucharistico de Cleveland.

Calcula-se em 250.000 o numero de fiéis que se reuniram para ouvir a mensagem do Papa, transmittida pelo radio. Em seguida, a massa de fiéis tomou parte na solemne procissão, a cuja frente se via grande numero de altos dignatarios ecclesiasticos.

Italia

O embaixador da Italia na Capital da Republica, e a sra. Cantalupo offereceram, na sede da embaixada, um banquete e recepção em homenagem ao senador Guilherme Marconi e senhora, ora entre nós. Além dos homenageados, participaram no banquete o ministro das Relações Exteriores e sra. Macedo Soares, outros ministros de Estado, membros do corpo diplomatico acreditado junto ao governo brasileiro, outras altas autoridades, membros da colonia italiana e muitas outras personalidades de destaque na sociedade carioca.

— Irrompeu violento incendio no zimbório da cathedral de Como, considerado um dos mais notaveis monumentos da arte lombarda. A vasta cupola, revestida de placas de bronze, estava em reparação e cercada de andaimes. A origem do fogo não pôde ser ainda determinada. As chammas propagaram-se rapidamente e o famoso "Duomo" ficou completamente destruido. Além dos bombeiros da localidade, accorreram os de Milão que procuraram circumscrever o incendio. Compareceram ao local do sinistro o sr. bispo de Como e o "podestá".

— Resolveu-se fossem submettidos os reformados das classes de 1901 a 1914 à nova visita medica, que será effectuada gradualmente, de accordo com as exigencias militares.

A medida é determinada pelo princípio de que a qualidade militar é inseparável da de cidadão.

— Fica autorizada a despesa de um milhão de liras para construção de abrigos anti-aereos em Messina.

— Foram apresentados, em Roma, no Congresso Internacional de Transfusão de Sangue varios relatorios sobre a organização methodica dos serviços de sangue, em tempo de paz e em tempo de guerra.

Hespanha

O novo gabinete do governo hespanhol está assim organizado:

Presidente do Conselho, Chapaprieta; Guerra, Gil Robles; Negocios Estrangeiros, Lerroux; Marinha, Rahola; Agricultura, Comercio e Industria, Martinez y Velasco; Obras Publicas e Communicações, Lucia; Interior, De Pablo Blanco; Justiça e Trabalho, Salmon; Instrução Publica, Rocha.

O novo presidente do Conselho, sr. Chapaprieta, fez as seguintes declarações:

“O governo vae esforçar-se para realizar a pacificação dos espiritos, o que permitirá o regresso á normalidade constitucional”.

O sr. Chapaprieta accrescentou que tivera grandes dificuldades na distribuição das pastas do novo governo, accrescidas pela circumstancia de querer reservar para si a pasta das Finanças.

— Publicam-se os novos decretos que modificam a organização do exercito hespanhol.

São criadas varias unidades, notadamente um grupo de duas baterias de canhões de 150 millímetros, que servirá na Ilha Majorca, assim como uma bateria de 105 millímetros e outra de 150 millímetros, que servirão na Ilha Minorca.

O conjunto da artilharia das Ilhas Baleares fica sob as ordens de um general de brigada. São criados 31 centros de mobilização, o que eleva a 47 o total dos mesmos.

Nas regiões occidentaes da zona hespanhola de Marrocos a artilharia será reforçada com duas baterias de 75 millímetros, duas de 105 millímetros, 1 de 150 millímetros e uma de 165 millímetros.

— O governo hespanhol quer commemorar a festa da raça, no dia 12 de Outubro, a festa mais importante do anno. Uma commissão de varios ministros está encarregada de estudar os meios de conseguir esse escopo.

Portugal

O dr. João Maria Lacerda, director do Departamento de Comercio ao Ministerio do Trabalho do Brasil, entrevistado, declarou que era absolutamente necessaria, senão indispensavel, a propaganda entre Portugal e o Brasil e lembrou a idéa de que os mais altos representantes do commercio e da industria do Brasil fossem ter a Portugal e os mesmos altos representantes de Portugal viessem ao Brasil.

Interrogado sobre a criação de uma instituição portugueza commercial e turística no Rio, o dr. Lacerda disse que a iniciativa teria o melhor acolhimento por parte das autoridades brasileiras. “Esse organismo — accrescentou — seria um complemento da Camara Portuguesa de Comercio e Industria”.

— Os exportadores portuguezes para o Brasil effectuaram uma reunião na Associação Commercial de Lisboa, afim de tratar da representação de

Portugal na Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro.

Na mesma ocasião, tratou-se igualmente dos credits congelados no Brasil, fazendo o sr. Victor Guedes uma longa exposição sobre estas duas questões.

Allemanha

A primeira nova flotilha de submarinos, ora em funções de experiencia no porto historico de Kiel, foi criada pela lei de 15 de Março do corrente anno, e é constituída por seis submarinos. A flotilha traz o nome de “Weddingen”, em honra á memoria do commandante do “U-9”, que, em Setembro de 1914, poz a pique no mesmo dia, no espaço de uma hora, tres “destroyers” britannicos.

Em Março de 1915 um navio inglez, porém, conseguiu torpedear o “U-9” que sossobrou, levando consigo o seu commandante.

O lançamento da flotilha deu logar a uma cerimonia militar, durante a qual o commandante da flotilha, capitão de fragata Doenitz, lembrou a memoria de Weddingen, salientando que este fôra, durante a guerra, um dos primeiros chefes da nova arma submarina, tendo-se salientado pela sua coragem e audacia. “A nova flotilha — assegurou o commandante Doenitz — será digna sucessora do “U-9” e de Weddingen”.

— A recente assembléa annual da Companhia de Navegação no Rheno tratou do projecto de construção de um canal que ligará o Rheno ao Lago Constança. Terá 200 kilometros de comprimento e custará cerca de 75.000.000 de marcos. Com este canal ficarão ligados entre si os territorios economicos do Danubio, do Rheno, do Rhodano e, particularmente, as regiões agricolas da Europa Central, o sul da França e os portos do Mediterraneo.

— O ministro das Communicações, sr. Elzueb-nach, inaugurou o canal de Werse Ems, cuja construção durou 14 annos.

Esta nova via de comunicação foi projectada ha muito tempo mas a difficuldade surgida entre a Prussia e o Estado de Oldenburgo fizeram com que fosse impossivel a construção até 1921. Nesse anno a administração das Vias de Comunicação passou para o “Reich”.

O canal de Werse Ems constituirá uma comunicação directa entre o Ruhr e os portos de Werse inferior.

França

Inaugurou-se, ha já dias, em Nantes, o 17.º Congresso da Natalidade, com a presença de mais de duzentos delegados, dos quaes 80 estrangeiros.

Presidiu os trabalhos o sr. Berlant, presidente da Camara de Comercio de Nantes, ladeado do sr. George Fernot, ex-ministro, e de numerosas personalidades.

O sr. Berlant enumerou as varias obras criadas a favor da infancia e referiu-se ao ensino para a formação das boas donas de casa e concitou todas as organizações commerciaes e industriaes a unirem-se na luta contra a redução da natalidade.

O sr. Pernot accentuou que era indispensavel “uma politica familiar, para modificar a democracia do paiz”, e observou que uma França forte, pelo numero de seus habitantes, seria uma garantia de paz mundial.

Por ocasião do Congresso, foi apresentado um filme que será largamente exhibido.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (4)

A Doce Melodia

A marquezza respondeu affirmativamente. O marquez tambem ouvira alguma coisa, mas pouco. Parece que antes da musica terminar, já Morpheu estendera suas brandas azas sobre os dois. Nisto era consequente, pois o proprio succedia nos concertos. Gostava da musica, de forma que esta o enlevava, transportava-o para bem longe e o precipitava no somno mais profundo.

De repente disse Izabel:

— Gostaria de saber quem é esse musico que tão fundamente sabe sentir os segredos da musica e da alma.

— Pois aposto que hoje mesmo o consegues, pois tu consegues tudo o que pretendes — disse-lhe o marquez a contemplal-a amorosamente.

— Vou dar ordens que ensilhem o **Black** — disse apertando a campainha electrica.

O marquez, que era excellente ginete como ella, offereceu-se a acompanhal-a.

— Não sahirei do parque, papae. Tenciono ir ás **Casetas** para ver se encontro os meninos do jardineiro: já sabe que sempre lhes levo alguma coisinha.

Minutos após dois creados esperavam ao pé da escada com o cavallo castanho ensilhado.

A senhorita Izabel apoiou um pé do estribo, que o criado lhe apresentou, apoiou-o galhardamente e pulou em cima do silhão.

Antes porém de ir para as **Casetas**, lugar assim denominado por lá estarem as habitações da criadagem de Solanic, Izabel tomou a estrada que rodeia o parque.

Ao chegar á parte que dava ao jardim da casa antiga, Izabel sorriu a pensar no temor que sempre lhe infundira aquella parte do parque e na decisão com que agora para lá dirigiu o seu **Black**.

O jardim estava tão descuidado como antes, mas as portas não estavam fechadas como antes, e alguma das janellas estava aberta.

Não quiz deter-se a observar para evitar a pecha de curiosa. Metteu, isso sim, o cavallo a passo para que durasse mais o momento da observação.

Nestes momentos a marquezinha sentiu ligeria emoção ao pensar que dum instante a outro poderia se esclarecer o enigma da noite estrellada; mas não succedeu o que ella

imaginava. Tudo estava, na casa, silencioso como antes. As janellas cerradas não se abriram; as outras seguiam semi abertas.

Esporeou ligeiramente o cavallo e lançou-o a galope em direcção das **Casetas** do parque, contrahidos os labios com expressão de viva contrariedade. Rodopiava o cavallo pelos meandros do bosque: passava duas e tres vezes pelo mesmo caminho: obedecia a não sei que vaguedade de ideias da gentil amazona que levava orgulhosamente pelas frondosas estradas e pelos carreirinhos abertos na espessura da ramagem fresca e perfumada.

NA INTIMIDADE DA CASA VELHA

— Tão cedo assim, Joaquim Maria?

— Mais ou menos como todos os dias — respondeu elle.

"Elle" era um jovem alto, esguio, illuminado o rosto por uns olhos obscuros, cheios de expressão e intelligencia; de labios finos, de fronte larga, de cabello castanho e de penteado ao longo da cabeça.

Ella, comparada com elle, resultava baixinha, e mais o parecia pelo ar de creança que quer passar despercebida.

Ia de luto: um vestido simples, mas envergado com rara distincção que chamava, sem pretendel-o, a attenção geral.

Aquelle rostinho de meio palmo tinha expressão de infantilidade, impropria duma moça de sua idade. E de seus labios nunca se afastava o adejo dum perenne sorriso.

Sempre lhe falava Joaquim Maria com delicado affecto, como se se dirigisse a um menino captivante de aspecto innocente e de olhar que não engana.

Ao dar Joaquim Maria uns passos pelo vestibulo, e sahir ao jardim a mergulhar seu olhar na humidade das flores, Helena extendia prestemente um guardanapo em cima da mesa da grande sala de jantar silenciosa, e instantes após, trazia uma boa chavena de café com leite, e uma bandeja com torradas bem cobertas de manteiga.

— O café está prompto; quando quiser... — sahiu a dizer Helena.

Elle veiu sem se apressar.

Sentando-se ao pé do seu café habitual, Joaquim Maria interrogou:

— Porque lhe pareceu que me havia levantado mais cedo que outros dias?

— Talvez me enganei — disse ella. — Quiz dizer que retirando-se tão tarde hontem a descansar, não pensei que se levantasse á hora de costume... — concluiu Helena, olhando-o com affectuosa admiração.

(Continúa)

Novidades Litterarias

"Lembranças"

UM SUCCESSO LITTERARIO

A vida do Beato Antonio Maria Claret escripta por um dos mais notaveis conferencistas hespanhóes, o Rvmo. P. João Echebarria, C. M. F. - Vertida ao portuguez pelo Rvmo. P. Annibal Coelho, C. M. F.

Perto de 500 paginas com profusão de gravuras, luxuosamente encadernada.

Preço: 8\$000 — Pelo correio: 8\$500

AVISOS SOBRE A VOCAÇÃO RELIGIOSA

por Santo Affonso Maria de Ligorio

Precioso livrinho que deve andar nas mãos de todos os aspirantes á Vida Religiosa.

Muito proprio para Noviciados e Juvenatos.

Preço: 2\$000 — Pelo correio: 2\$500

Almanach da "AVE MARIA"

O amigo da Familia christã que não deve faltar em nenhum lar.

Antes de sahir do prélo já foi vendida mais da metade da edição.

Delle diz o zeloso Bispo Auxiliar de São Paulo:

Meu caro Pe. Anastacio.

Recebi o Almanach e envio-lhe um grande abraço pela feliz publicação deste UTILISSIMO trabalho para as nossas familias christãs. Deus cubra de benções o seu piedoso coração de padre.

† JOSÉ, Bispo Auxiliar

4-9-35.

Preço: 3\$000 — Pelo correio: 3\$500

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"
R. Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. Paulo

As pessoas que tosse

As pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; as que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, as crianças que são accommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar toses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipacões e todas as doencas do peito.

Males que se originam do mau funcionamento dos rins

RINS DOENTES, ENFRAQUECIDOS, CANSADOS...

Os rins, devido ao trabalho exhaustivo a que estão obrigados diariamente para a eliminacão das toxinas, do acido urico, dos residuos venenosos do organismo, facilmente se cansam e se enfraquecem. E as consequencias não tardam: dores de cabeça, dores nas juntas, dores rheumaticas, inchacões, dormencias, manifestacões de arthritismo e outras varias enfermidades nos tornam abatidos, desanimados e precocemente envelhecidos. Precisamos ter o maior cuidado com os rins. Conserval-os sadios e aptos

a bem exercerem a sua funcção organica é defender a propria saude. As pilulas Ursi Xavier são o remedio dos rins. Si os seus rins, caro leitor, não estão funcionando bem, a sua saude corre sérios perigos. Defende-a usando as pilulas Ursi Xavier.

Façam seus impressos nas



Officinas Graphics da "Ave Maria"

Caixa, 615

S. Paulo

Não desanime...!

N'um destes remédios talvez encontra a cura da sua molestia .

FERROGLOBINA

Tablettes compostos de Ferro, Hemoglobina, Arsenico, Phosphoro, Calcio, etc. Tonifica os nervos, revigora o sangue, fortifica o cerebro, nutre os musculos e recalifica os ossos. Augmenta os globulos vermelhos do sangue, fortifica os temperamentos fracos, combate as anemias, chloroses, neurasthenia, esgotamento mental e corporal e todos os casos de fraqueza do organismo.

PERFEITO DIGESTIVO

Digestivo estomacal completo, para combater os males do estomago e intestinos, dyspepsias, digestões difficeis, diarrhéa, vomitos, tonteiras, azia, dôr e peso no estomago, arrotos, enjoos, somnolencia depois das refeições, embaraço gastrico, enxaquecas, etc.

"LOMBRICOL" JACCOUD

O melhor Lombrigueiro do mundo, unico inoffensivo e mais efficaz. E' um vermifugo vegetal purgativo, de effeito seguro e suave e sem nenhum perigo para as crianças. Não é irritante e não exige dieta.

ODONTOGENIO

Faz apparecer a Dentição sem soffrimentos, fortalece e engorda as crianças, evita os desarranjos intestinaes, diarrhéas, vomitos, insomnia, magreza, bronchites rebeldes, anemia e todos os accidentes da dentição.

LAXOBILINA

Pilulas laxativas, depurativas e reguladoras do figado, baço, estomago e intestinos. Combatem a prisão de ventre habitual, inflammação e congestão do figado, ictericia, palpitações, estomago sujo, bocca amarga, tonteiras, etc.

NEPHROL

Poderoso dissolvente do acido urico, diuretico e antiseptico das vias urinarias e biliares. E' de effeito prompto no rheumatismo, arthritismo, manchas e erupções da pelle, manifestações do acido urico, sciatica, molestia do figado, dos rins e da bexiga.

ACETYLINA

Comprimidos cafeinados de grande poder contra qualquer dôr. Dá allivio instantaneo nas dores de cabeça, nevralgias, dores de dentes, rheumatismo, sciatica, colicas uterinas, gripes, resfriados, insomnia, máo estar, etc.

JATAHY ANGICO

Xarope peitoral calmante contra as toses rebeldes, bronchites, asthma, coqueluche, tuberculose, gripe e resfriados. E' um poderoso calmante e desinfectante dos pulmões.

CHLORALINA

Loção antiseptica e cicatrizante para o tratamento das molestias da pelle, indispensavel na limpeza e curativo das erupções da pelle, feridas, darthros, eczemas, empingens, espinhas, cravos, pannos, sardas, manchas, commichões, queimaduras, queda do cabello, etc.

RICORDYL

Antisyphilitico e tonico de effeito constante e absoluto, no tratamento da syphilis em todos os seus periodos, como sejam: manifestações da pelle mucosa, rheumatismo, boubá, syphilis nervosa, etc.

LINIMENTO LEONAM

Fricção calmante contra a dôr. Penetra no lugar da dôr, restabelece a circulação do sangue, desinflamma e acalma a congestão que causa a dôr.

A' venda nas boas Pharmacias e Drogeries

Laboratorio JACCOUD

NOVA FRIBURGO

— Estado do Rio de Janeiro